INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA · MEDICINA DENTÁRIA · ANÁLISE DOCUMENTAL TRANSVERSAL

IA nas Universidades Ibéricas: Entre Políticas Institucionais e Lacunas na Educação em Medicina Dentária

Maria Helena Duarte[1], José João Mendes[2], Luís Proença[2], Mariana Morgado[2]

[1] Estudante do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal
[2] Docente, Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal



ACHADOS PRINCIPAIS · IA PRESENTE NAS POLÍTICAS, MAS POUCO CONTEXTUALIZADA NO ÂMBITO DA MEDICINA DENTÁRIA

36 IES analisadas → **32** com documentação → **95** documentos incluídos

83 / 95 mencionam explicitamente IA (87,4%)

15 / 95 referem especificamente Medicina Dentária (15,8%)

7 / 12 mediana do **índice de formalização**

15,8% dos documentos referem Medicina Dentária

PONTUAÇÕES MÉDIAS POR DIMENSÃO (0 A 2)

Formação docente	0,71
Enquadramento pedagógico	1,29

1 Introdução

A **inteligência artificial (IA)** está a transformar o ensino superior, exigindo orientações institucionais para a sua utilização pedagógica e ética (Chan, 2023; Miao & Holmes, 2023).

Na educação médico dentária, permanece pouco caracterizada a formalização documental destas orientações em Portugal e Espanha.

Objetivo

Caracterizar as orientações institucionais públicas sobre IA nas instituições com formação em Medicina Dentária em Portugal e Espanha, analisando o seu conteúdo e grau de formalização documental.

2 Materiais e métodos

OBSERVACIONAL · DESCRITIVO · TRANSVERSAL

Estudo documental de 36 instituições de ensino superior com formação em Medicina Dentária em Portugal e Espanha.

Incluídos **documentos públicos** sobre IA, tecnologias digitais ou inovação pedagógica, datados de 2022 a outubro de 2026.

Matriz exploratória de seis dimensões (0 a 2 pontos cada), originando um índice de formalização documental de 0 a 12. Estatística descritiva e análise temática; sem testes comparativos.

36	32	95	2022–26
IES	com documentos	documentos	período

17 IES públicas e 19 privadas; 3 instituições com UC sobre IA ou Medicina Dentária Digital.

3 Resultados

A Cobertura documental

IES com documentos elegíveis 88,9%

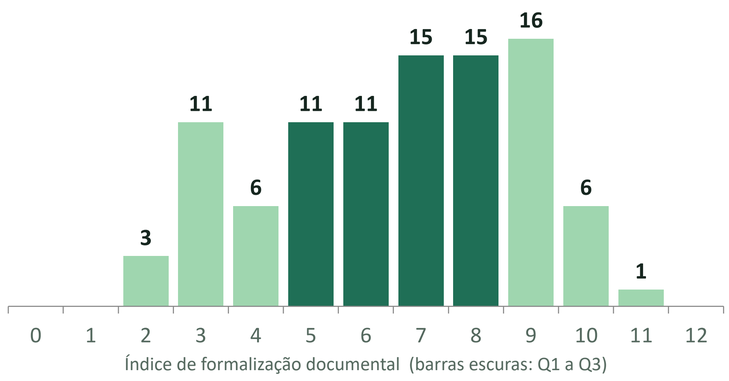
Documentos que mencionam IA 87,4%

Referências a Medicina Dentária 15,8%

Apenas 15 dos 95 documentos (15,8%) continham referências específicas à Medicina Dentária.

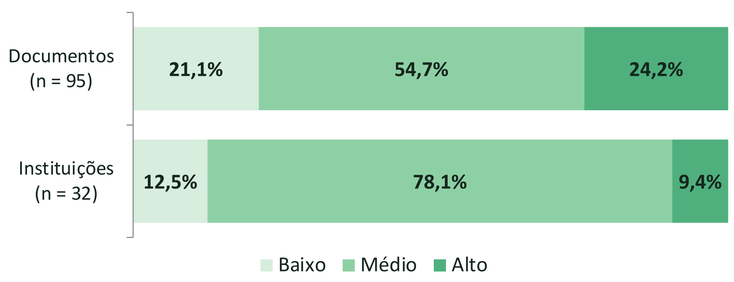
B Índice de formalização documental

Distribuição do índice exploratório nos 95 documentos (0 a 12)



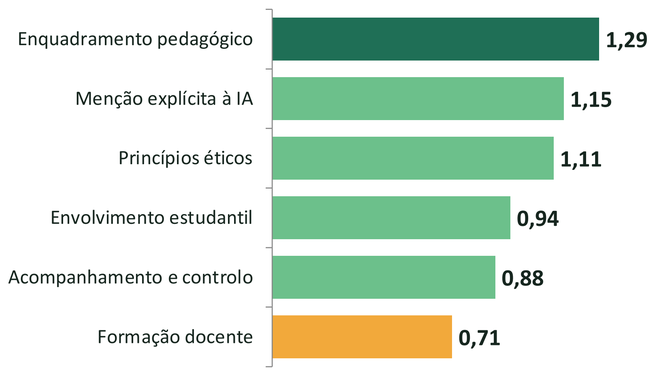
Mediana = 7 / 12 M = 6,57 · DP = 2,29 · Q1 a Q3: 5 a 8

C Grau de formalização



Documentos: Baixo 20 · Médio 52 · Alto 23
Instituições: Baixo 4 · Médio 25 · Alto 3

D Principais dimensões



Princípios éticos operacionalizados em 42 documentos (44,2%). Em 82 documentos (86,3%), os estudantes surgiam como destinatários ou associados a participação geral; apenas 9 (9,5%) previam participação ativa.

4 Conclusões

1. Em 83 dos 95 documentos (87,4%) identificaram-se referências explícitas à IA; o índice exploratório apresentou mediana de 7/12 e variabilidade na especificação das orientações.
2. A formação docente foi a dimensão menos formalizada (média 0,71/2), com 49,5% dos documentos classificados no nível 0.
3. Apenas 15 documentos (15,8%) continham referências à Medicina Dentária; 9 (9,5%) previam participação estudantil ativa.
4. Os resultados caracterizam a formalização documental, não permitindo inferir a implementação ou a eficácia das políticas institucionais.

5 Discussão

RESULTADOS DO ESTUDO		EVIDÊNCIA ANTERIOR
IA referida em 83/95 documentos (87,4%)	↔	**Moorhouse et al. (2023):** orientações sobre IA generativa na avaliação em 23/50 universidades. Âmbitos e períodos distintos.
Índice mediano de formalização: 7/12	↔	**Suchikova e Omelchuk (2026):** 23 políticas revelaram princípios gerais nem sempre traduzidos em mecanismos operacionais.
Formação docente: menor média (0,71/2)	↔	**Zagalo et al. (2026):** 55,1% das IES reportaram formação docente. As fontes medem dimensões diferentes.
Referências à Medicina Dentária: 15/95 (15,8%)	↔	**Uribe et al. (2025):** não identificaram orientações específicas para ensino médidentário nas fontes da revisão.

As comparações são contextuais: os estudos diferem em datas, amostras, fontes e definições de política. A presença documental não demonstra implementação.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência Artificial · Medicina Dentária · Ensino superior · Políticas institucionais

REFERÊNCIAS

Chan CKY. A comprehensive AI policy education framework for university teaching and learning. Int J Educ Technol High Educ. 2023;20:38. https://doi.org/10.1186/s41239-023-00408-3
Miao F, Holmes W. Guidance for generative AI in education and research. Paris: UNESCO; 2023. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693
Moorhouse BL, Yeo MA, Wan Y. Generative AI tools and assessment: Guidelines of the world's top-ranking universities. Comput Educ Open. 2023;5:100151. https://doi.org/10.1016/j.caeo.2023.100151
Suchikova Y, Omelchuk S. Institutional AI policies in Ukrainian higher education: A thematic analysis and assessment using the taxonomy of institutional AI policy maturity. Knowl Perform Manag. 2026;10(2):1–19. https://doi.org/10.21511/kpm.10(2).2026.01
Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES). Inteligência artificial no ensino superior em Portugal: diagnóstico nacional para governação institucional. Portugal: CNIPES; 2026.
Uribe SE, Maldupa I, Schwendicke F. Integrating generative AI in dental education: A scoping review of current practices and recommendations. Eur J Dent Educ. 2025;29(2):341–355. https://doi.org/10.1111/eje.13074